

A Amieira e os Moinhos

Os moinhos da Amieira, assumiram desde cedo um papel preponderante no desenvolvimento do lugar. Utilizando a força motriz da água eram utilizados em diferentes funções, dando resposta às necessidades dos Amieirenses assim como da então Vila da Marinha Grande.



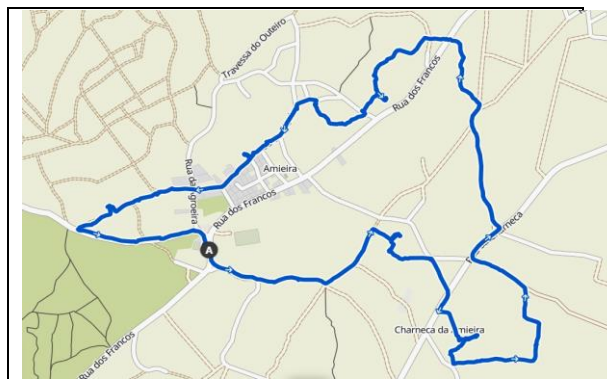
Os registos dão conta de sete moinhos (azenhas) de Roda Vertical no lugar, grande parte deles dedicados à moagem de cereais. No entanto, o moinho do Manuel Duarte, dedicava-se à moagem de seixo roldo, destinado à composição de produtos refratários utilizados nas fábricas de Vidro da marinha Grande. Os "canos de água", que conduziam a água da vala ao moinho, eram feitos recorrendo em muitas circunstâncias a troncos de pinho e faia utilizando para escavar o seu interior uma "enchó"

"A moer seixo ganhei dinheiro
E a moer seixo ele se acabou
Porque o dinheiro mal ganho
Água o deu, água o levou"

Bibliografia

Junta de Freguesia da Marinha Grande (s/d). Conheça os Lugares da Marinha Grande – Sua História, edição JFMG.

Mapa do Percurso da Rota das Fontes | Amieira



Perfil do Percurso



Percurso: Rota das Fontes | Amieira

Distância: 7,5 Km

Duração: 2 horas

Dificuldade: Reduzido

Piso: Arenoso e Alcatroado

Ponto de Partida / Chegada: Clube Desportivo e Recreativo da Amieira



Mapa do percurso



Track do percurso

Contactos úteis:

Município da Marinha Grande - 244 573 300

Junta de Freguesia da Marinha Grande - 244 502 568

Clube Desportivo e Recreativo de Amieira - 244 503 578

ROTA DAS FONTES | AMIEIRA GUIA PERCURSO PEDESTRE DA MARINHA GRANDE



Organização:



Câmara Municipal da Marinha Grande

Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo



Clube Desportivo e Recreativo de Amieira

Apoio:



Junta de Freguesia da Marinha Grande

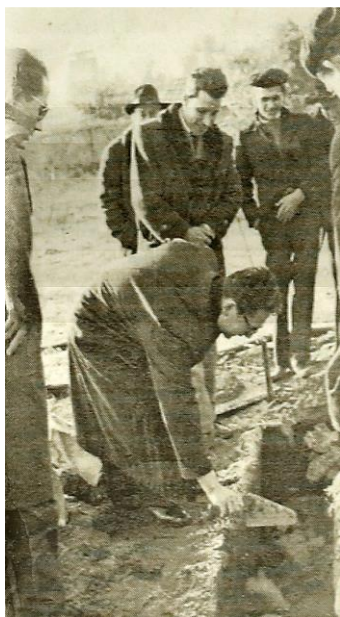
Descrição da Rota das Fontes | Amieira

Conciliar o prazer de caminhar com a redescoberta das fontes que durante décadas forneceram à população da Amieira a água necessária à sua subsistência, é o objetivo deste Percurso Pedestre em Terras de Amieira.

De facto, até 1982, ano em que a rede pública de abastecimento de água chegou ao lugar da Amieira, as fontes, públicas e privadas, desempenharam um papel vital junto da população. Após a referida data, naturalmente foram perdendo gradualmente a sua importância e com o passar dos anos foram sendo extintas. Algumas secaram, e outras foram desativadas pelos seus proprietários, contudo, jamais deixaram de fazer parte do património imaterial do lugar, e serão decerto recordadas com nostalgia por aqueles que delas dependeram.

PONTOS DE INTERESSE

Clube Desportivo e Recreativo de Amieira



Colocação da 1ª pedra do Clube D.R. Amieira, 1962

Aos fins-de-semana, a sede do CDRA acolhia os bailes de convívio, trazendo até à terra grupos musicais como "Os verdes", "Os Barosas" ou "Os Pinantes". O Desporto assumiu papel de especial

Com fundação em 1951, o Clube Desportivo e Recreativo de Amieira teve como sócios fundadores Albino Franco, António Franco, Manuel Lavos, José Francisco, António Francisco, Manuel dos Santos e Carlos Franco, entre outros.

O Clube, teve um papel preponderante especialmente para a juventude e para o próprio lugar, sendo um ponto de partilha de saber de todos os Amieirenses.

relevo na coletividade, tendo desenvolvido atividades federadas como o Ténis de Mesa, Futebol, Voleibol e Judo. Em 1976, pela mão do "ensaiador" Marinhense Zeferino André, o CDRA estreou o seu grupo de teatro com a Peça "Almas do Outro Mundo".



Origem da Amieira

Poucos são os registos escritos sobre a sua origem, no entanto assumir-se-á sempre a sua toponímia ao facto de nesta zona e desde sempre se ter desenvolvido o Amieiro, planta da família das betulácias, próprias das regiões húmidas. Registos do século XVIII, davam conta de uma grande quinta, pertença das irmãs Oliveira e Sousa, desaparecidas aquando das invasões francesas.

Terra fértil, atravessada pelo Ribeiro da Embra e pela vala da Agroeira, viu na exploração agrícola e florestal a sua base de desenvolvimento, utilizando os seixos rolados para a construção das primeiras habitações assim como da surraipa (composto orgânico, constituído por camadas compactas essencialmente de anidrido silícico, que depois de rebocada com cal oferecia boa resistência às intempéries). Hábeis e conhecedores de uma sabedoria ímpar, as profissões de construtores de carros de bois e de carpinteiros de moinhos exercidas pelos Amieirenses eram solicitadas para outros lugares da Marinha Grande.

Os Amieirenses viveram até 1960 praticamente isolados, sem estradas, caminhos, escola, eletricidade e telefone. A construção da primeira estrada fez-se em 1960 e a instalação elétrica em 1972.



Pinheiro do Nó

Curiosidades | O Pinheiro do Nó

Outrora, várias crianças da Amieira deslocavam-se diariamente até às Trutas, para frequentarem a escola primária deste lugar vizinho. Em grupo, a brincadeira era frequente nos carreiros e caminhos entre o pinhal alto e os bastios existentes.

Num desses percursos, Amílcar Martinho, num ato desprovido de qualquer malícia, por brincadeira, deu um nó num pequeno Pinheiro Bravo, que, para sua admiração e das restantes crianças se manteve ao longo dos anos até atingir a idade adulta.

As fontes e "Dois dedos de conversa"

O lugar da Amieira, era revestido de imensas fontes, que simbolizam as marcas de um quotidiano distintamente rural em que outrora as populações se deslocavam à fonte para se abastecerem de água, enquanto davam "dois dedos" de conversa, dando conta de todas as novidades, curiosidades e algumas intrigas, esperando pacientemente que a jarra ou cântaro se enchesse totalmente.

O Percurso circular "Rota das Fontes" transporta-nos e dá-nos a conhecer de uma forma mágica e envolvente as fontes "Fonte da Escola", "Fonte da Ti Martinha", "Fonte da Tia Carula", "Fonte do Zé Gregório", "Fonte do Tio Susano ou da Tia Deolinda", "Fonte do Manuel Rosa".

Estas construções permitiam o abastecimento de água às populações numa altura em que ainda não existia água canalizada. Além desta função, constituíam um espaço privilegiado de confraternização, estabelecendo importantes pontos de encontro e comunicação.